

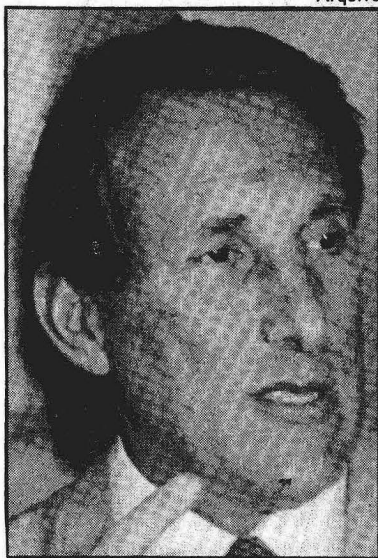
# Quércia veta Fleury para comandar PMDB

Arquivo

São Paulo — A intenção do governador paulista, Luiz Antônio Fleury Filho, de disputar a presidência do PMDB foi ironizada ontem pelo candidato do partido à Presidência, Orestes Quércia. “Nas companhias em que ele está não vai se eleger nunca para a Presidência”, disse Quércia, se referindo à articulação de Fleury com os senadores José Sarney (AP) e Pedro Simon (RS). O candidato evitou chamar Fleury de traidor. “Eu não posso nem pensar numa coisa dessas”. Apesar de afirmar que pretende discutir o PMDB somente depois das eleições, ele disse que por enquanto é difícil dizer se o partido irá colaborar com o próximo governo. Pela primeira vez na campanha, Quércia fez críticas a Sarney e colocou em dúvida a liderança do ex-presidente no partido. “O Sarney não surge com grande força nem dentro nem fora do PMDB. O Sarney já era”, afirmou.

Na avaliação de Quércia, Sarney “eleitoramente foi muito hábil, se aproveitando do noticiário para se promover, porém ele não tem condições eleitorais”. Mesmo fazendo críticas, Quércia admitiu que Sarney tem prestígio político e condições de ser um bom presidente do Senado. Num surpreendente bom humor, fazendo piadas e dando sonoras risadas depois de passar o dia inteiro descansando antes de um comércio à noite em Campinas, Quércia procurou ridicularizar a disposição do candidato ao governo da Paraíba pelo PMDB, Antônio Mariz, de apoiar Fernando Henrique. “Ele não é do PMDB, o partido dele é o Ibope, porque quando o Lula estava na frente ele pensou em apoiar o PT”, disse.

**Maguito** — Apesar de as projeções indicarem que o PMDB elegerá pelo menos seis governadores e terá a maior bancada no Congresso, por enquanto apenas o candidato ao governo de Goiás, Maguito Vilela, é ligado a Quércia. “É o único com tendência de crescimento”. Estagnado em 4%, segundo a pesquisa Vox Populi divulgada ontem, Quércia disse acreditar que não sairá politicamente derrotado da eleição.



Quércia: “Más companhias”

“Qualquer que fosse o candidato do partido teria problemas”, considerou. Para ele, os grandes fenômenos dessa eleição foram o real e o uso da máquina administrativa, que atrapalharam todos os candidatos, e não apenas ele.

Para Quércia, na hipótese de Fernando Henrique Cardoso vencer as eleições, “o Brasil correrá o risco de ter um Collor piorado no governo”. Na sua avaliação, a moeda dura no máximo mais dois meses. “Se tirar o real, o Fernando Henrique não se elege nem a deputado federal”, ironizou. O real, segundo o candidato, é uma grande e irresponsável ilusão, que teve objetivos eleitorais, e agora tem uma morte anunciada.

**Segundo turno** — Contrariando todas as previsões eleitorais, Quércia defende com convicção que Fernando Henrique sofrerá uma queda brusca nas pesquisas e evita comentar o futuro do PMDB. “Não quero analisar quem o PMDB vai apoiar no segundo turno, porque eu é que vou para o segundo turno. Além disso, o candidato garantiu que concedeu 12% de reajuste salarial para os funcionários de seu comitê de campanha e das suas empresas.

Quércia esteve na noite de anteontem em Camaçari, a 40 quilômetros de Salvador, para fazer um comício. No Aeroporto Dois de Julho, foi recebido pelo ex-governador da Bahia Nilo Coelho.